

SECRETÁRIO DE ESTADO DA DEFESA NACIONAL VISITA INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Esteve no Instituto Hidrográfico, no dia 12 de Dezembro de 1996, o Dr. José Pereira Gomes, Secretário de Estado da Defesa Nacional, que foi recebido pelo Vice-almirante Director-Geral Cavaleiro de Ferreira.

A apresentação do Instituto foi feita pelo Director-Geral tendo sido projectado o videograma do IH, após o que foram



esclarecidas pelos Directores presentes as questões colocadas.

As realidades do Instituto foram melhor esclarecidas em visita detalhada às diversas divisões onde os respectivos chefes puderam explicitar as diversas tarefas que levam a cabo no cumprimento da missão do IH.

A visita terminou com um almoço oferecido ao Secretário de Estado pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada.

Neste Número ...

- 2** • Comité de Redacção da Carta Batimétrica do Atlântico Central e Oriental reúne em Paris
- Ex-USNS «Audacious» é NRP D. «Carlos I»
- 3** • O NRP «Almeida Carvalho» faz 25 anos
- Marés de tempestade
- 4** • SANEST
- 5** • Comissão Hidrográfica do Atlântico Oriental (CHAto-5)
- Conferências no IH

- 6** • É Urgente? Naã... é só importante
- Rufar tambores
- 7** • Gente cá da casa
- 8** • O Instituto Hidrográfico e o Centro Nacional de Informação Geográfica assinam protocolo

COMITÉ DE REDACÇÃO DA CARTA BATIMÉTRICA DO ATLÂNTICO CENTRAL E ORIENTAL REÚNE EM PARIS

Decorreu em Paris, de 9 a 11 de Outubro de 1996, a 2.ª reunião do Comité de Redacção da Carta Batimétrica do Atlântico Central e Oriental – Projecto IBCEA (International Bathymetric Chart of the Central Eastern Atlantic). O Instituto Hidrográfico de Portugal (IHPT), esteve representado pelo 1.º Ten José Manuel Fialho Lourenço.

O projecto IBCEA insere-se num programa internacional, a nível mundial, de cartografia batimétrica regional, conduzido pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI) com o apoio da Organização Hidrográfica Internacional (OHI), sendo Portugal, França e Espanha os países produtores de cartas (folhas) no âmbito deste projecto.

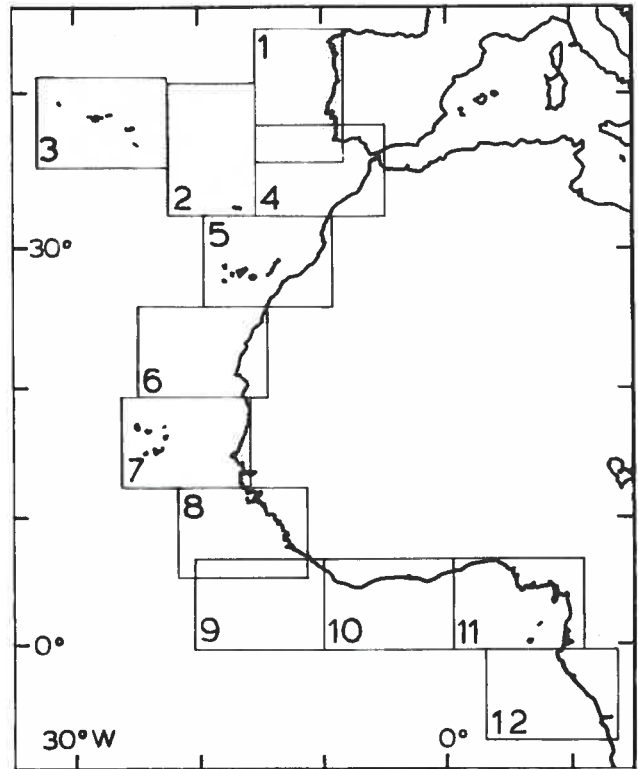
O projecto da Carta Batimétrica IBCEA é constituído por 12 folhas, cobrindo a geomorfologia do fundo submarino do Atlântico Central e Oriental, (ver esquema em anexo), cabendo a Portugal a execução das seguintes folhas:

- Folha 1 - PORTUGAL - Portugal Continental
- Folha 2 - PORTUGAL, Arquipélago da Madeira
- Folha 3 - PORTUGAL, Arquipélago dos Açores
- Folha 7 - ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE

O desenvolvimento deste projecto, de grande

importância para a comunidade científica em geral, decorre através da cooperação entre Portugal (IHPT) e a França (Universidade Pierre et Marie Curie).

Fialho Lourenço (1TEN)



EX-USNS "AUDACIOUS" É NRP "D. CARLOS I"

Desde o dia 9 de Dezembro que o ex-"AUDACIOUS" é um dos navios da Marinha agora como NRP "D. Carlos I".

Em 28 de Fevereiro de 1997 terá lugar a cerimónia de armamento do navio e a entrega de comando.

O primeiro comandante do NRP "D. CARLOS I" será o capitão-tenente Leonel Esteves Fernandes que até há pouco esteve a prestar serviço no Instituto, na Divisão de Hidrografia. É um oficial ligado a esta área já há

muito tempo; no Instituto chegou a ser o oficial de Marinha que, não sendo Engenheiro Hidrógrafo esteve mais tempo ao serviço da hidrografia. Chefiou uma brigada hidrográfica onde executou o trabalho de mar e de campo necessário à continuada acção de recolha de elementos essenciais para a construção cartográfica. Assim o primeiro comandante da unidade naval será um oficial conhecedor da missão do Instituto Hidrográfico.



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha

Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 - 1200 LISBOA
Telef. 395 51 19 - Fax 396 05 15

TÍTULO	HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO	11, 2.ª Série - Janeiro de 1997
PERIODICIDADE	Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO	Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM	650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO	Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM NESTE NÚMERO	Carlos Dias, José Aguiar, Fialho Lourenço (1.º TEN), Bessa Pacheco (2.º TEN), Antunes Chumbinho (1.º TEN GR CTEN).

ISSN 0873-3856

O NRP "ALMEIDA CARVALHO" FAZ 25 ANOS

INSTITUTO HIDROGRÁFICO
 CDI BIBLIOTECA
 ESTANTE _____
 PRATELEIRA _____
 NÚMERO 1173

Há vinte e cinco anos, em Março, chegou a Lisboa uma nova unidade naval para Marinha que nos habituámos a conhecer como o *Almeida Carvalho*.

Para comemorar o seu quarto de século ao serviço da Marinha e de contributo para o desenvolvimento do País nas áreas científicas e de defesa do ambiente marinho, a presente guarnição do navio prepara um programa de comemoração em que se prevê, entre outras actividades, uma exposição evocatória das actividades do navio, visita dos antigos comandantes e visita ao navio pelo pessoal do IH e outros relacionados com a vida desta unidade naval.

São muitas as actividades em que o NRP Almeida Carvalho já esteve envolvido, nas diversas parcelas do território Português ou onde o interesse nacional o levou. Fez parte dos levanta-



mentos hidrográficos e oceanográficos no âmbito do cumprimento da missão do Instituto Hidrográfico.

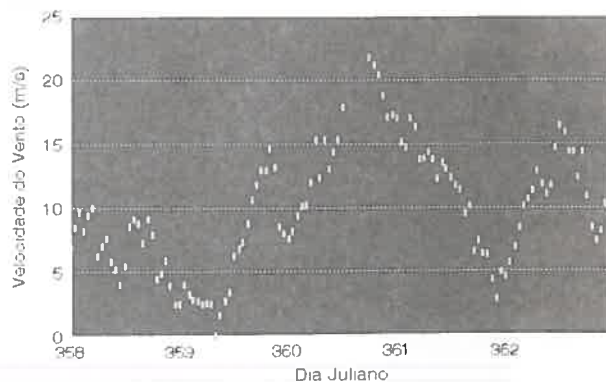
No próximo mês teremos, com certeza, mais informações sobre o que se irá fazer, tendo em conta as vontades e aquilo que será possível realizar.

MARÉS DE TEMPESTADE

Todos vimos as imagens dos estragos causados pelas tempestades que assolaram o Arquipélago do Açores no dia de Natal. A nossa rede de marégrafos regista em contínuo as marés do país e, portanto, registou a maré durante a tempestade de 25 de Dezembro de 1996.

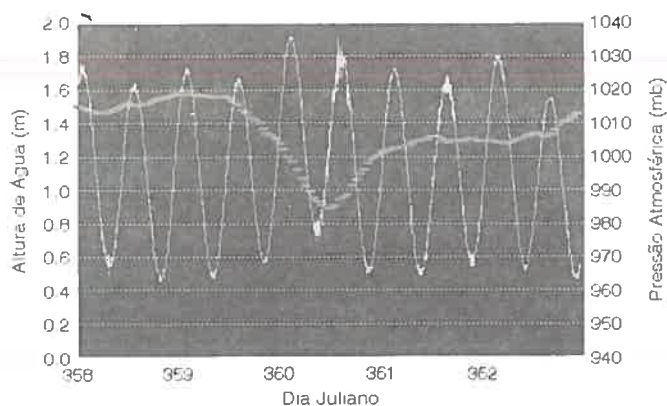
Marégrafo de Ponta Delgada

23 a 27 Dezembro 1996

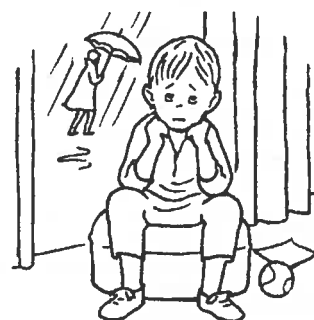


Marégrafo de Ponta Delgada

23 a 27 Dezembro 1996



A título de curiosidade apresentamo-vos os registos das alturas de maré e de rajadas de vento durante a tempestade.



SANEST

O projecto da "Monitorização Ambiental da Costa do Estoril", foi iniciado em Outubro de 1993, por solicitação do então "Gabinete de Saneamento Básico da Costa do Estoril" (GSBCE), e visou o estudo de impacte ambiental, na zona do difusor do emissário da Guia e nas praias contíguas, associado ao funcionamento do referido emissário.

A realização do referido projecto contou com a participação do Instituto Hidrográfico, do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI), do Instituto Superior Técnico (IST) e da Universidade de Aveiro.

Foram realizadas três campanhas hidrológicas (inverno de 93, 94 e verão de 94) e uma campanha sedimentar (Março de 94), tendo sido apresentados e divulgados os respectivos resultados.

No início de 1995, o Gabinete de Saneamento Básico da Costa do Estoril, na dependência do Instituto Nacional da Água (INAG), foi extinto, tendo sido

temporariamente desactivado o projecto.

As responsabilidades do GSBCE na gestão do emissário foram atribuídas a uma empresa privada de capitais públicos, a SANEST - Saneamento da Costa do Estoril, S.A., que mostrou interesse na continuação do projecto, tendo solicitado em 22 de Fevereiro de 1996, às instituições envolvidas, a apresentação de uma proposta reformulada para análise de viabilidade e posterior execução.

Assim, com base na proposta apresentada, foi assinado no dia 5 de Dezembro de 1996, nas instalações da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da Guia, em Cascais, um contrato para a Monitorização Ambiental do Emissário da Guia, entre o Instituto Hidrográfico, na pessoa do Vice-almirante Director-Geral António Cavaleiro de Ferreira, e a SANEST, na pessoa do seu Presidente da Administração, o senhor Dr. José Henrique Guimarães Salgado Zenha.

Durante o período de dois

anos de duração do contrato, o Instituto Hidrográfico será o organismo coordenador do projecto, empenhará os meios navais para a execução das missões de mar e de campo e o sistema de posicionamento, realizará algumas das análises dos sedimentos e águas, e fará a caracterização hidrológica da área. O INETI está encarregue de efectuar as recolhas de amostras de água e plâncton, bem como de efectuar as respectivas análises. A Universidade de Aveiro está encarregue da caracterização sedimentológica da área e o IST fará o desenvolvimento de um modelo e de uma base de dados para gestão e exploração dos dados recolhidos.

A calendarização das campanhas de recolha de dados é apresentada a seguir, sendo no entanto de referir que serão ainda efectuadas, mensalmente, recolhas de amostras de água, apenas na zona do difusor do emissário, para análise de nutrientes e produção primária.

Bessa Pacheco (2TEN)



PLANEAMENTO DE CAMPANHAS DA MONITORIZAÇÃO DO EMISSÁRIO SUBMARINO DA GUIA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1996												
1997												
1998												



Campanha de medição de correntes



Campanha de medição de correntes



Campanha de recolha de sedimentos em 10 locais para análise das comunidades bentónicas.



Campanha de recolha de sedimentos em 20 locais para análise da química sedimentar/toxicidade sedimentar/comunidades de macrofauna bentónica.

COMISSÃO HIDROGRÁFICA DO ATLÂNTICO ORIENTAL (CHAtO-5)

A Comissão Hidrográfica do Atlântico Oriental (CHAtO), constituída em 1984, tem por objectivo promover a cooperação técnica em matéria de levantamentos hidrográficos, de cartografia marítima e de informação náutica, e incitar todos os países ribeirinhos do Atlântico Oriental a aumentar as suas actividades hidrográficas na região. Propõe-se também, encorajar a assistência técnica aos Estados de menores capacidades financeiras; facilitar a troca de informações relativas aos levantamentos hidrográficos, investigação e aplicações científicas e técnicas; executar estudos na qualidade de Grupo de Trabalho da Organização Hidrográfica Internacional (OHI).

São membros os países incluídos na NAVAREA II que sejam simultaneamente membros da OHI, sendo actualmente membros de pleno direito, Portugal, Espanha, França e Nigéria.

Portugal assumiu a presidência da CHAtO em 1994, aquando da realização em Portugal da 4.ª Conferência CHAtO, que decorreu nas Instalações Navais da Azinheira.

Em 1996, de 14 a 17 de Outubro de 1996, rea-

lizou-se em França a 5.ª Conferência da CHAtO, que foi presidida pelo Instituto Hidrográfico de Portugal (IHPT). Estiveram presentes além de Portugal, 20 países, nomeadamente, Espanha, França, Costa de Marfim, Nigéria, Benin, Camarões, Cabo Verde, Mauritânia, Senegal, Congo, Gabão, Gambia, Guiné, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Marrocos, Reino Unido, Togo.

Dos trabalhos da Conferência resultaram nove conclusões que, na generalidade, reconhecem a necessidade de um reforço de cooperação internacional como meio de melhorar a segurança da navegação, que incentivam os países em desenvolvimento a procurarem apoio internacional e que recomendam a normalização das relações internacionais no âmbito da hidrografia através da celebração de acordos bilaterais.

É de salientar a importância que é hoje atribuída à Conferência, com a presença de importantes organizações internacionais como a UNESCO, a IALA, a NAVFCO e também de várias empresas privadas que operam em África.

FIALHO LOURENÇO (1TEN)



CONFERÊNCIAS NO IH

A Divisão de Hidrografia vai realizar três palestras incidindo sobre temas da sua área.

5 Fevereiro - GPS, Sistema Global de Posicionamento, Abílio Matias (1TEN)

19 Fevereiro - Aquisição automática de dados, José Robalo (1TEN)

5 Março - SSMF, Sistema Sondador Multi Feixe, Abílio Matias (1TEN)

Local: Auditório do IH, pelas 15h30

É Urgente? Naã ... é só importante

A necessidade que sentia de organizar melhor os meus tempos disponíveis fez com que tentasse encontrar um método de organização que me pudesse auxiliar nessa tarefa. Sabia que existem vários sistemas ao dispor, todos eles bastante eficientes. Ao mesmo tempo recebi uma nova estação de trabalho para os meus serviços em que estava instalada uma agenda electrónica que decidi usar.

Nas ajudas para utilização desta agenda surge-me então um sistema e uma filosofia de organização de tempo que, por me parecer bastante completa e testada, venho partilhar convosco.

O primeiro conceito que se pede que tenhamos em consideração é aquilo a que se chama a Matriz da Gestão de Tempo.

No Quadrante I estão as coisas que consideramos urgentes e importantes. É neste Quadrante que gerimos tudo quanto produzimos. Aqui reparamos a máquina que se avariou, cumprimos um prazo, satisfazemos uma encomenda, a ferida do filho, a ida ao hospital. Aqui fazemos actuar a nossa experiência, o nosso saber. Aqui temos que ter em consideração que muito do que é hoje urgente já era importante e porque adiámos ela é hoje urgente e importante.

No Quadrante II estão as coisas importantes e não urgentes. Aqui se encontra a qualidade, evitamos problemas, delegamos, auxiliamos o estudo dos filhos, lemos aquele livro, preparamos o trabalho que se segue, etc. É o realizar das tarefas que se encontram neste Quadrante que permitem uma vida calma e se evita o acumular de coisas que vão engrossar o Quadrante I.

No Quadrante III estão as miúdas coisas que **temos que fazer** aquelas que nos ocupam o tempo a fazer e que nos dão a sensação, ao

fim do dia, de que não fizemos nada. São os telefonemas, as visitas que aparecem, as reuniões de rotina, os papéis a preencher porque alguém nos pediu, aquilo que fazemos para que outro não nos aborreça. O verdadeiro perigo das

Quadrante III <i>Trivial</i>	Quadrante I URGENTE IMPORTANTE
Quadrante III URGENTE	Quadrante II IMPORTANTE

actividades que fazemos neste Quadrante é que são desgastantes e o barulho que é feito á volta delas as faz parecer muito importantes.

No Quadrante IIII estão as coisas ordinárias, que nem deviam estar aqui. Mas estão. São o esca-

pe da pressão dos Quadrantes I e III. São o ler a revista de sociedade, são o programa de televisão de que nem gostamos. Aqui esperamos recuperar as forças mas é na realidade aqui que nos desgastamos totalmente porque no fundo sabemos que estamos, realmente, a perder tempo. No entanto quando começamos tem um sabor doce.

É nestes Quadrantes que temos que colocar as nossas actividades de forma a que o nosso tempo não seja um desperdício mas sim um ganho.

Pense nas últimas semanas e verifique como distribuiria as suas tarefas. Onde passou a maioria do seu tempo? Mas atenção, o serem urgente não quer necessariamente dizer que são importantes. Se passarmos mais tempo a fazer as coisas do Quadrante II as do Quadrante I serão cada vez menos. Quanto ao Quadrante III verifiquemos se realmente precisamos de fazer e as do Quadrante IIII, bom ...

Num próximo número entrarei nos passos do sistema de seis passos que é proposto.

JOSÉ AGUIAR



RUFAR TAMBORES

Os regulamentos para evitar abalroamentos no mar, e portanto aumentar a segurança da navegação marítima são muito antigos. Não sabemos de quando é o primeiro, mas num documento que se encontra no CDI fala-se da 3.ª Reunião Internacional sobre o assunto em 1896.

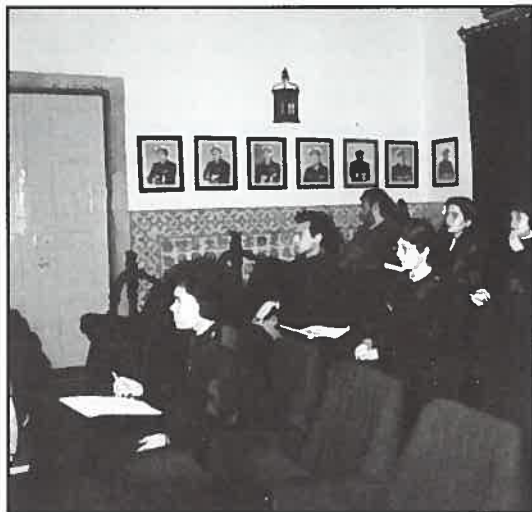
Álem das normas que com alguma variação ainda se encontram hoje apareceu um elemento que nos pareceu curioso. "Em todos os casos em que as regras prescrevem o uso do sino é este substituído a bordo dos navios Turcos por um tambor, ou tan-tan nos navios pequenos, que o tenham a bordo".

Se no nevoeiro ouvir um tambor, vem aí um navio Turco.

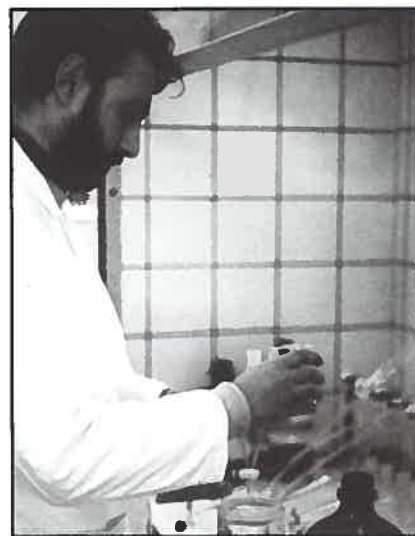


Gente câ da casa

Novas caras na Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho



Seis pessoas estão em estágio na Química e Poluição do Meio Marinho para se integrarem nos serviços onde irão trabalhar. Duas são novas adições ao quadro de pessoal civil do IH: Ana Cardoso e Carla Mesquita; outras duas são cadetes da Marinha, também licenciadas na área da química, Isabel Cruz e Paula Ramos, e que se transformaram nos dois primeiros militares do sexo feminino a prestar serviço no Instituto; João Duarte é o geólogo do grupo e também ele será do quadro do pessoal civil, o outro é Manuel Ara, a completar o seu estágio de licenciatura em química pela Universidade de Braga.



Aconteceu-me e pode acontecer-lhe a si...

Num dia em que descansadamente tinha tomado posse da minha promoção, depois de jantar, decidi ir tomar uma imperial para festejar. O café estava fechado e resolvi voltar para casa.

Parei no semáforo e aproveitei para sintonizar melhor o rádio. Quando levantei a cabeça tinha uma faca encostada ao pescoço, e uma voz dizia que lhe desse o dinheiro ou a carteira. Tentei conversar e dizer que não tinha dinheiro, que ia para casa, que me largasse. O dinheiro ou a carteira. Eram as únicas palavras que parecia saber. Consegui sair do carro e convencido que ia buscar a carteira deixou-me ir ao carro e fechar as portas. Junto à porta ainda disse mais qualquer coisa e tranquei a porta. A faca, que me tinha estado a picar nos ombros e na cintura veio direita a mim. A minha mão voou para a faca e consegui evitar que entrasse pelo meu estômago adentro.

Cortei-me nos dedos mas consegui fugir.

De uma cabine falei para o 115 e voltei para o pé do carro. Do banco de trás faltava o meu casaco, com os meus documentos e as minhas chaves de casa. Ninguém parou, o que entendo. Um condutor, sem parar o carro, abrindo uma nesga do vidro ouviu a minha história e ainda viu comigo uma figura a fugir na encosta. Pedi-lhe que chamasse a polícia.

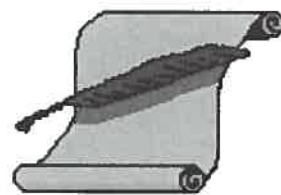
A polícia veio e levou-me ao novo hospital de Almada onde me trataram. Ainda fui até à esquadra onde se encontrava já um suspeito, mas não era ele. E de toda aquela sucessão de eventos só me lembro de uma faca, um barrete vermelho e a frase, tantas vezes repetida, O dinheiro ou a carteira!

Em casa o alvoroço era o que se espera. Mas o meu filho de 11 anos, que me

ouviu contar a história, de manhã dizia ter ouvido mexer na porta. Estes custos são os realmente difíceis de (a)pagar.

Só acontece aos outros, mas ... agora foi a mim.

De um poema todos que conhecemos numa adaptação livre do nosso colega Caldas



**O tempo pergunta ao tempus
Quanto tempo o tempus tem.
O tempus, disse ao tempo,
Que o tempus tem tanto tempo,
Quanto tempo o tempus tem.
Deves dar tempo ao tempus
Porque o tempus do tempo vem.**

O tempus é o sistema de controlo de entradas e saídas utilizado no IH.

O INSTITUTO HIDROGRÁFICO E O CENTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA ASSINAM PROTOCOLO

O Instituto Hidrográfico (IH) e o Centro Nacional de Informação Geográfica (CNIG) celebraram, no passado dia 18 de Dezembro, a assinatura do protocolo de adesão do IH ao Sistema Nacional de Informação Geográfica (SNIG), numa cerimónia que decorreu na sala da Biblioteca e a que se seguiu um pequeno "porto de honra". Assinaram o protocolo, pelo IH, Vice-almirante Director-Geral António Cavaleiro de Ferreira e, pelo CNIG, o seu Presidente, Engenheiro Rui Gonçalves Henriques.

O SNIG é uma rede nacional de sistemas de informação geográfica de âmbito local, regional e central, utilizando as infra-estruturas comuns à rede Internet, destinada a proporcionar aos utilizadores interessados o acesso à informação geo-referenciada organizada em bases de dados pelas respectivas entidades produtoras. Este sistema constitui um projecto pioneiro a nível europeu, onde Portugal assume a dianteira tornando-se um dos primeiros países a colo-

car no domínio público uma rede de transmissão de dados geo-referenciados a nível nacional.

Com a assinatura deste protocolo, o IH constituiu-se como Núcleo do SNIG, daqui resultando alguns direitos e deveres. Serão incumbências do IH a permanente actualização dos dados geo-referenciados por ele produzidos e a especificação das condições de acesso de terceiros a esses dados, bem como a decisão de quais os dados a incluir na rede do SNIG, dos quais nunca perderá a propriedade. Em contrapartida, o CNIG disponibiliza os meios necessários para concretizar a

divulgação da informação disponibilizada na rede do SNIG e o acesso a essa informação. Estes meios incluem uma linha de transmissão de dados dedicada, um servidor de comunicações (vulgo "router") e um servidor de dados destinado a conter a informação a incluir na rede SNIG, bem como a formação do pessoal necessário para a sua operação. A divulgação acima aludida será concretizada por meio da publicação de páginas na World Wide Web (WWW).

Contando, à partida, com um leque de potenciais utilizadores bastante grande, espera-se assim divulgar as

actividades e produtos do IH no universo de utilizadores da Internet, aproximando-o dos utentes e facilitando as relações entre eles e o IH contribuindo assim, para a consecução dos objectivos do SNIG comuns aos interesses do IH nas áreas das bases de dados geo-referenciados e dos sistemas de informação geográfica.

ANTUNES CHUMBINHO
(1TEN GR CTEN)



Álbum de Recordações...



Em 1964, no fim da estação seca fazia-se hidrografia na Baía de N'thande-Seja, Guiné-Bissau, onde o povo N'alú observava com curiosidade o desenrolar dos trabalhos. Terras por onde se andou e, pelo menos, os marcos se deixou.